



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 15 de maio de 2022

<b>Bolsas</b> Na sexta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos sexta-feira	<b>Salário mínimo</b> Na sexta-feira	<b>Dólar</b> Últimas cotações (em R\$)	<b>Euro</b> Comercial, venda na quinta-feira	<b>Capital de giro</b> Na sexta-feira	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
1,17% São Paulo	103.109	R\$ 1.212	9/maio 5,157 10/maio 5,134 11/maio 5,144 12/maio 5,140	R\$ 5,262	6,76%	12,76%	Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62
1,47% Nova York	10/5 11/5 12/5 13/5						

## CONJUNTURA

Especialistas dão dicas de como dar adeus ao sufoco e tentar se manter no azul. Com inflação e juros lá em cima, percentual de famílias brasileiras devedoras bateu recorde em abril, chegando a 77,7%, maior valor em 12 anos

# Como sair do endividamento

» FERNANDA STRICKLAND  
» ISABEL DOURADO\*

**T**axa de juros em dois dígitos e inflação nas alturas. Nesse cenário difícil, o número de famílias endividadas bateu recorde em abril, chegando a 77,7%. Como grande vilão, o cartão de crédito se manteve como o campeão de dívida mais comum entre os consumidores, e foi a única modalidade com aumento no mês, alcançando o patamar de 88,8%, segundo dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Em fevereiro, o país registrou um percentual de 76,6% de famílias com contas a vencer; em março, subiu para 77,5%. Comparando com os dados do ano anterior, quando a parcela de endividados estava em 67,5%, a pesquisa mostrou que houve uma alta de 10,2 p.p.

De acordo com o levantamento, a proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou principalmente entre os

mais pobres. Vale dizer que essa camada da população também é a que mais sofre com a inflação e a corrosão do poder aquisitivo.

Para economistas, esses dados devem ser analisados a partir de fatores macroeconômicos, como aumento da inflação, alta no desemprego, taxas de juros elevadas e incerteza quanto ao futuro do país. A inflação alta dos últimos anos impactou diretamente no poder de compra dos brasileiros. Somado a isso, a renda média dos trabalhadores chegou ao menor nível na série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), iniciada em 2012.

Um dos muitos brasileiros a começar o ano afundado em dívidas, o motorista de ônibus Isaías Targino, 64 anos, comentou que ficou no vermelho após pegar um empréstimo no banco, no valor de R\$ 8 mil. “Eu peguei um empréstimo alto porque estava com dívidas no cartão de crédito, contas pessoais e básicas, e também porque precisava pagar o aluguel.”

Segundo o morador de Brasília, o banco descontava todo o dinheiro do salário que caía na

conta para pagar as parcelas do empréstimo. “Nessa situação, eu me vi desesperado e tive que recorrer ao cheque especial, que usei para pagar o empréstimo porque estava ficando sem dinheiro algum. Fiz outro empréstimo para cobrir o cheque especial, no valor de R\$ 5 mil. Eu me vi cada vez mais afundado em dívidas e sem saber o que fazer”, lamenta.

Uma pessoa é considerada apenas endividada quando tem um compromisso financeiro, mas paga em dia. Ela se torna inadimplente quando não paga a dívida no prazo. Tanto o percentual de famílias endividadas quanto o de inadimplentes vêm batendo recordes desde o ano passado, chegando ao seu maior patamar em 12 anos.

Especialistas lembram, contudo, que o aumento das dívidas e da inadimplência também pode estar relacionado às decisões e aos padrões de consumo inadequados por parte das famílias. “Infelizmente, temos no Brasil uma inflação alta e queda de renda. Então, as pessoas não dão conta de pagar os gastos básicos”, destaca José Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust. “Tanto



**O endividamento hoje não está em gastos altos, mas em gastos básicos que as famílias não estão conseguindo suprir como, por exemplo, alimentação, conta de gás, luz, água. O desemprego é um agravante disso”**

**José Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust**

que o endividamento hoje não está em gastos altos, mas em gastos básicos que as famílias não estão conseguindo suprir como, por exemplo, alimentação, conta de gás, luz, água. O desemprego é um agravante disso”, completa.

A tendência, segundo analistas, é de que a inadimplência suba

ainda mais no ano que vem por causa do aumento dos juros e do fim de medidas emergenciais criadas na pandemia para ajudar os endividados. A professora de finanças da Fundação Armando Álvares Penteado, Virginia Prestes, lembra que os juros do cheque especial são muito altos e ressalta que pessoas endividadas devem fugir de empréstimos bancários e do cheque especial. “Muitas pessoas usam o cheque especial em momentos de emergência financeira quando os gastos ultrapassam o salário. O problema é que, em pouco tempo, esse crédito vira uma bola de neve.”

Para conter o problema de endividamento das famílias, o governo tomou este ano algumas medidas que podem ajudar a aliviar o aperto. Uma delas é a liberação de saque de até R\$ 1.000 no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Virginia comenta que o governo também abriu um programa de renegociação de dívidas voltado para micro e pequenos empreendedores, que tem prazo de adesão até 31 de maio.

Outra ajuda citada pela professora é o Auxílio Brasil, programa de transferência de renda que atinge

cerca de 18 milhões de famílias. Os valores têm piso de R\$ 400. “Essas medidas são importantes, neste momento, para tentar conter o problema, mas são medidas de curto prazo. É claro que o auxílio e o FGTS vão ser formas de injetar um pouco mais de dinheiro. A questão, no entanto, é que talvez isso não seja sustentável”, pontua.

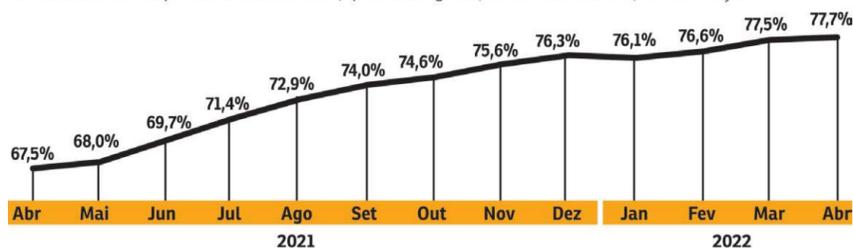
### Quatro cartões ou mais

De acordo com um levantamento realizado pela Serasa eCred, quase metade dos consumidores brasileiros (47%) têm quatro cartões de crédito ou mais. Para 34% dos entrevistados, as compras consideradas mais importantes são as de supermercado e alimentação; 15% usam o cartão para pagar contas em farmácias e 14%, para a compra de eletrodomésticos. As demais despesas pagas com o cartão são roupas (11%), viagens (10%) e móveis (10%). Já a utilização de cartões de crédito para pagamento de boletos representa o menor percentual, 6%.

\*Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro

## Famílias no vermelho

O número de famílias endividadas bateu recorde e atingiu 77,7% só no mês de abril. Os números já mostravam um crescimento nos primeiros meses do ano, quando atingiu 76,6% em fevereiro e 77,5% em março.



### EQUILÍBRIO FINANCEIRO

O **Correio Braziliense** conversou com especialistas para trazer 8 dicas sobre como identificar os principais riscos à saúde financeira e situações que podem levar ao superendividamento:

#### 1º Faça um levantamento de todo o endividamento

É importante listar todas as despesas da família, gastos mensais, despesas fixas, variáveis, para administrar a sua dívida. O primeiro passo é saber o tamanho dela e não apenas o valor das parcelas ou montantes que terão vencimento no mês que vem. O levantamento de um número total serve como um norte para começar o trabalho de controle financeiro.

#### 2º Monte um calendário financeiro

Saber exatamente quando as dívidas vencem tem duas vantagens, a primeira é evitar que juros e multas incidam pela falta de pagamento da dívida na data correta. A outra vantagem é no auxílio ao planejamento. O devedor que já tem em mente que em determinada data precisa pagar uma dívida — ou parte dela — já força o cérebro a trabalhar em buscar soluções para o pagamento.

#### 3º Esteja ciente das características das dívidas

É muito comum que as famílias não tenham noção da porcentagem da taxa de juros que incide no montante devido. Além disso, não sabem se a dívida está indexada a algum índice de inflação ou até mesmo câmbio. As letras “miúdas” dos contratos têm todas essas informações.

#### 4º Entenda a mecânica de juros compostos

É algo simples, mas poderoso. A mecânica de acumulação de juros compostos é muito benéfica caso a família a utilize a seu favor. No entanto pode ser perigosa, caso a pessoa não se atente à acumulação do montante devedor.

#### 5º Monte um plano de ação

O plano de ação é uma forma planejada de tomar decisões financeiras inteligentes. Precisa considerar todos os aspectos que influenciam no dia a dia da família. Como bem estar,

#### 6º Mapeie as fontes de renda

Saber quanto e quando se ganha é uma forma de começar a encontrar o equilíbrio financeiro. Esse pode ser um ponto fundamental para a família ter uma noção da renda atual e futura. Assim que se começa a controlar o casamento do dinheiro que entra e sai do orçamento familiar.

#### 7º Negocie as dívidas

Para qualquer credor, seja uma instituição financeira, um familiar ou amigo é muito melhor que uma dívida seja renegociada, do que não paga. É sempre bom pedir mais prazo ou troca de indexadores e até mesmo pedir uma redução de juros, o máximo que vai obter ao tentar é um não. Outra saída pode ser a portabilidade de crédito é a possibilidade de transferir uma dívida de empréstimo de um banco para outro.

#### 8º Crie uma disciplina financeira

O consumo sem planejamento, o gasto superior à renda, o imediatismo e falta de atenção com os custos vão gerar problemas financeiros para toda e qualquer família, independente do volume de renda que tenha. É preciso disciplina quanto ao que se gasta hoje, o que se espera ter de renda e os efeitos do desequilíbrio.



Fonte: CNC, economista Lincoln Guabajara, economista Virginia Prestes e o economista e professor do Insper Ricardo Rocha.

Pacifico/CB/D.A Press

# PO NEWS

EDIÇÃO Nº 846 | ANO 47

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

15 DE MAIO DE 2022 | BRASÍLIA/DF

## ÁGUAS CLARAS

LANÇAMENTO DO OCEANIA RESIDENCE É UM SUCESSO

**Águas Claras vai ganhar um novo empreendimento de alto luxo.** Lançado ontem, o Oceania Residence é um complexo de apartamentos de 2 e 3 quartos e lojas, dispostos em cinco blocos, localizado no ponto mais nobre de Águas Claras, na Rua Copaiba, com fácil acesso ao Metrô e à EPTG. O primeiro dia de vendas foi intenso e mais de 30 unidades foram vendidas em apenas dez horas de evento.

**O residencial terá apartamentos de 2 e 3 quartos, com plantas de 62 m² a 84 m²,** e duas vagas de garagem. Com 12 mil m² de jardins e lazer, o complexo oferecerá uma exclusiva piscina de borda infinita, além de itens como sala de estudos, brinquedoteca, playground, quatro salões de festas, quadras poliesportivas, espaço mulher, espaço gourmet, salão de jogos, pet play, pet care e amplo bicicletário. Todos os blocos terão também um rooftop com vista livre. Já o bloco comercial terá lojas que variam de 44 m² a 147 m². **Agende uma visita com um dos nossos corretores pelo 3326-2222 e conheça este magnífico empreendimento.**

[www.paulooctavio.com.br](http://www.paulooctavio.com.br)